

## O TRATAMENTO CARTESIANO DA PERCEPÇÃO SENSÍVEL NA *DIÓPTRICA*

junho de 2018 – Lia Levy (UFRGS) – PPGLM(UFRJ)

Lia Levy (UFRGS; PDS/CNPq)

Horas: 12h em 4 encontros

Datas propostas: 04, 08, 11 e 15/06 – turno da tarde (horário a precisar)

O curso pretende apresentar as teses que Descartes defende na *Dióptrica* acerca da percepção sensível.

Embora se trate de uma obra de filosofia natural, o tema da visão é parte tradicional dos estudos da ótica, cuja tratamento no século XVII é o resultado da convergência de três tradições:

... a medical tradition, concerned primarily with the anatomy and physiology of the eye and the treatment of eye disease; a physical or philosophical tradition, devoted to questions of epistemology, psychology, and physical causation; and a mathematical tradition, directed principally toward a geometrical explanation of the perception of space. (Lindberg, 1976, p. 1)

Como Descartes comenta com Mersenne, em uma carta de março de 1636 (AT I, 339-340), sua *Dióptrica*, além de tratar do objetos próprios dessa disciplina, os fenômenos luminosos que sofrem refração, e a tecnologia a eles relacionada (as lunetas e telescópios), ele trata ainda do olho, e da visão, além dos objetos da ótica (raios diretos) e da catóptrica (raios refletidos). O princípio que organiza esses estudos no texto cartesiano é seu interesse em proporcionar uma explicação adequada do funcionamento das lunetas e telescópios, de modo a aperfeiçoar seu funcionamento e ampliar, assim, seu alcance. Por essa razão, Descartes propõe explicações que sejam inteligíveis para todos, em especial para os “artesãos que comumente não estudaram”, de cuja habilidade depende a construção de lunetas eficazes.

Daí segue-se a estrutura que organiza o texto:

Por isso começarei pela explicação da luz e de seus raios luminosos; depois, tendo feito uma breve descrição das partes do olho, direi detalhadamente de que modo se faz a visão; e, em seguida, após ter anotado todas as coisas que são capazes de torná-la mais perfeita, mostrarei como podem ser ajudadas pelas invenções que descreverei. (*Dióptrica* I; AT VI, 83)

Sua explicação da visão, por sua vez, é apresentada como podendo – e devendo – ser estendida à compreensão dos demais sentidos, constituindo o modelo de sua teoria da percepção sensível. Em nenhuma outra de suas obras publicadas<sup>1</sup>, Descartes dedica tanta atenção à explicação de sua concepção da percepção sensível, tanto de sua dimensão corpórea, quanto pensante. E as referências recorrentes à *Dióptrica* em seus outros textos publicados mostram o caráter completo e acabado que o autor atribuía a essa explicação.

Ainda assim, as teses da *Dióptrica* sobre a percepção sensível não esgotam a concepção cartesiana acerca do tema, mas tampouco se restringem a determinar e explicar exclusivamente os fenômenos físicos a ele associados sem tocar em pontos relevantes para sua dimensão intencional e cognitiva. Será, portanto, sob essa perspectiva específica que essas teses, e os argumentos que as sustentam, serão analisados. Não se tratará, portanto, de examinar os argumentos físicos e fisiológicos (será apenas indicada bibliografia a respeito); esses serão mencionados e comentados apenas na medida em que facilitarem a compreensão dos argumentos epistemológicos e metafísicos.

---

<sup>1</sup> Faço aqui essa ressalva pois um tratamento ainda mais extenso e detalhado, que em grande parte é retomado na *Dióptrica*, é desenvolvido no *Tratado do Homem*, que permaneceu inédito durante a vida do filósofo.

## O TRATAMENTO CARTESIANO DA PERCEPÇÃO SENSÍVEL NA *DIÓPTRICA*

junho de 2018 – Lia Levy (UFRGS) – PPGLM(UFRJ)

Em resumo, o curso espera poder responder às seguintes questões:

### A) Por que – e em que sentido – a *dióptrica* cartesiana é relevante para a compreensão de sua teoria da percepção sensível?

- *A peculiaridade da concepção cartesiana do sentir e por que ela requer uma teoria de fenômenos não-intencionais (exclusivamente mecânicos)?*
  - O sentir é um modo da mente cuja inteligibilidade supõe tanto a tese do dualismo substancial, quanto a tese da união substancial;
  - Os três “graus” do sentir;
- *Quais os componentes dessa teoria e por que eles incluem uma dióptrica?*

Física		Fisiologia
<b>Geometria</b>	Teoria da luz ou dos raios diretos (ótica)	Teoria do funcionamento do sistema nervoso
<b>Teoria do movimento (mecânica)</b>	Teoria da refração (dióptrica)	Teoria do funcionamento dos órgãos dos sentidos (do olho)
	(Teoria dos raios refletidos (catóptrica))	Teoria do funcionamento do cérebro e da glândula pineal

- *Duas obras: Dióptrica e o tratado Do Homem*

### B) Quais as teses da *Dióptrica* são relevantes para a compreensão de sua teoria da percepção sensível (especificamente quanto ao “segundo grau do sentir”)?

- *O que essas teses acarretam para a compreensão do conteúdo da percepção sensível?*
- *Qual a relação entre a imagem retiniana (e as imagens cerebrais em geral) e o conteúdo da percepção sensível?*
- *Quais as qualidades percebidas pelos sentidos?*
- *Como Descartes explica a percepção dessas qualidades na medida em que estão associadas aos movimentos cerebrais (glândula pineal)*
- *Quais as implicações dessas explicações para a determinação do valor epistêmico dessas percepções na teoria cartesiana?*

# O TRATAMENTO CARTESIANO DA PERCEPÇÃO SENSÍVEL NA *DIÓPTRICA*

junho de 2018 – Lia Levy (UFRGS) – PPGLM(UFRJ)

## PROGRAMA

Aula 1: Preliminares	Aula 2: Análise dos Discursos IV e V
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do curso</li> <li>• Introdução                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Contextualização da <i>Dióptrica</i> como obra científica</li> <li>○ Contextualização da <i>Dióptrica</i> na obra cartesiana</li> <li>○ A estrutura da <i>Dióptrica</i></li> </ul> </li> <li>• <b>Apresentação das questões e dos textos a serem estudados</b></li> </ul> <p>Intervalo</p> <p>Discussão da questão (A) <i>Por que – e em que sentido – a dióptrica cartesiana é relevante para a compreensão de sua teoria da percepção sensível?</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discurso IV: Dos sentidos em geral                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Argumentos contra a explicação escolástica da visão em particular, e da percepção sensível em geral</li> </ul> </li> <li>• <i>Dióptrica V: Das imagens que se formam no fundo do olho</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reformulação do conceito de imagem retiniana; de sua relação com a coisa da qual é imagem e de sua função na visão;</li> </ul> </li> </ul> <p>Intervalo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Determinação do sentido em que se pode dizer que ela é uma pintura “perfeita” da coisa exterior, e que ela é “imperfeita”.</li> <li>○ Análise das implicações dessas teses para compreensão da teoria cartesiana da percepção sensível em particular, e da representação em geral.</li> </ul>
Aula 3: Análise dos Discursos VI e V	Aula 4: A <i>Dióptrica</i> e outros textos de Descartes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discurso IV: <i>Da visão</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O que e como vemos:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A luz e a cor;</li> <li>▪ A clareza/obscuridade e distinção na visão;</li> <li>▪ A visão da situação;</li> <li>▪ Os diferentes modos de “ver” a distância;</li> <li>▪ A “visão” da figura;</li> <li>▪ A “visão” do tamanho.</li> </ul> </li> <li>○ Por que a visão às vezes nos engana?</li> <li>○ Análise das implicações dessas teses para compreensão da teoria cartesiana da percepção sensível.</li> </ul> </li> </ul> <p>Intervalo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discurso VI: <i>Das maneiras de aperfeiçoar a visão</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ As condições da visão:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Segundo dos objetos vistos;</li> <li>▪ Segundo os órgãos internos que recebem a ação desses objetos;</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recapitulação dos principais resultados;</li> <li>• Avaliação das relações entre esses resultados e o tratamento cartesiano da percepção sensível em três de suas obras:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ a Sexta Meditação (parágrafos 33-41);</li> <li>○ <i>Princípios</i>, parte IV, arts. 189-198;</li> <li>○ <i>Paixões</i>, parte I, arts. 17-25.</li> </ul> </li> </ul> <p>Intervalo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussão da questão (B) <i>Quais as teses da Dióptrica são relevantes para a compreensão de sua teoria da percepção sensível (especificamente quanto ao “segundo grau do sentir”)</i></li> </ul>

## O TRATAMENTO CARTESIANO DA PERCEÇÃO SENSÍVEL NA *DIÓPTRICA*

junho de 2018 – Lia Levy (UFRGS) – PPGLM(UFRJ)

<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Segundo os “órgãos” externos que dispõem essa ação a ser recebida como deve pelos órgãos internos.</li><li>○ Que melhoramentos técnicos podem ser feitos para aperfeiçoar a visão no que se refere aos órgãos externos? As lentes.</li><li>○ Análise das implicações dessas teses para a compreensão da relação entre sentidos e entendimento na teoria cartesiana.</li></ul>	
---	--

### TEXTOS DE DESCARTES<sup>2</sup>

- REGRAS PARA DIREÇÃO DO ESPÍRITO: REGRA XII (+- 1628)
- TRATADO DO HOMEM, Partes III a V (1634)
- DIÓPTRICA<sup>3</sup>, DISCURSOS IV A IV a VII (1637)
- PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA, Parte I: arts 66-70 e Parte IV: arts 189-198 (1644 – 1647)
- RESPOSTAS ÀS SEXTAS OBJEÇÕES, ponto 9 (1641, 1642 – 1647)
- AS PAIXÕES DA ALMA, Parte I, arts. 17-25 (1649)

### BIBLIOGRAFIA DE APOIO

#### Textos de Descartes

- Descartes, R. (1983). *Œuvres de Descartes*. Ed.: Ch. Adam et P. Tannery. Paris, J. Vrin, 1983, 11 vols. (abreviado AT).
- Descartes, R. (1983). *Os Pensadores: Discurso do Método, Meditações, Objeções e Respostas, Paixões da Alma, Cartas*. Trad.: J. Guinsburg e Bento Prado Júnior; Introdução: Gilles-Gaston Granger; Prefácio e Notas: Gérard Lebrun, 3a ed. São Paulo: Abril Cultural.
- Descartes, R. (1989). *Regras para a direção do espírito*. Trad.: J. Gama. Lisboa: Edições 70.
- Descartes, R. (2007). *Regras para a orientação do espírito*. Trad.: M. E. de A. P. Galvão, 2a ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Descartes, R. (2009). *O Mundo ou Tratado da Luz. O Homem*. Ed. e trad.: C. A. Battisti & M. C. de O. F. Donatelli. Campinas: Ed. Unicamp.
- Descartes, R. (2010). “A Dióptrica. Discursos I, II, III, IV e VIII”. Trad.: José Portugal dos Santos Ramos; Revisão: Pablo Rubén Mariconda. *Scientiae Studia*, 8(3), 451–486.
- Descartes, R. (n.d.). *Meditações Sobre Filosofia Primeira*. Trad.: F. Castilho. Campinas: Editora UNICAMP.
- Descartes, René (2002). *Princípios da Filosofia. Primeira Parte*. Edição bilingue latim-português; Trad. Guido de Almeida et alii. Coleção “Philosophia”. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.
- Descartes, R. (1997). *Os princípios da filosofia*. Trad.: J. Gama, 2a ed. Lisboa: Edições 70. (usou como base uma edição francesa de 1681, revista e corrigida; relativamente à edição latina, os acréscimos ao texto na edição francesa estão devidamente assinalados entre parêntesis retos)

<sup>2</sup> Serão disponibilizadas traduções dos textos que ainda não contam com publicação em português.

<sup>3</sup> Cf. tradução parcial em Descartes, R. (2010). “A Dióptrica. Discursos I, II, III, IV e VIII”. *Scientiae Studia*, 8(3), 451–486.

## O TRATAMENTO CARTESIANO DA PERCEPÇÃO SENSÍVEL NA *DIÓPTRICA*

junho de 2018 – Lia Levy (UFRGS) – PPGLM(UFRJ)

### A concepção cartesiana da percepção sensível

- Arbin, R. (1983). "Did Descartes Have a Philosophical Theory of Sense Perception?". *Journal of the History of Philosophy* 21(3), 317–337.
- Bellis, D. (2016). "The Perception of Spatial Depth in Kepler's and Descartes' Optics: A Study of an Epistemological Reversal". In K. Vermeir & J. Regier (eds.). *Boundaries, Extents and Circulations*. Springer International Publishing, 125–152.
- Buroker, J. V. (1991). "Descartes on Sensible Qualities". *Journal of the History of Philosophy* 29(4), 585–611.
- Buzon, F. de. (1991). "Le problème de la sensation chez Descartes". In J.-L. Vieillard-Baron (ed.). *Autour de Descartes. Le problème de l'âme et du dualisme*. Paris : J. Vrin, 85–99.
- Chamberlain, C. (2016). "A Bodily Sense of Self in Descartes and Malebranche ». In: J. Kaukua & T. Ekenberg (eds.), *Subjectivity and Selfhood in Medieval and Early Modern Philosophy*. Cham: Springer International Publishing, 219–234.
- Chignell, A. (2009). "Descartes on Sensation: A Defense of the Semantic-Causation Model". *Philosophers' Imprint* 9(5), 1–22.
- Cuning, D. (2006). "Descartes on Sensations and Ideas of Sensation". In *An Anthology of Philosophical Studies*. Athens: Atiner Publishing, 17–32.
- De Rosa, R. (2010). *Descartes and the Puzzle of Sensory Representation*. Oxford University Press.
- De Rosa, R. (2017). "Descartes and the Curious Case of the Origin of Sensory Ideas". *Philosophy and Phenomenological Research*.
- Downing, L. (2011). "Sensible Qualities and Material Bodies in Descartes and Boyle". *Primary and Secondary Qualities: The Historical and Ongoing Debate*, 109–135.
- Guenancia, P. (1998). *L'intelligence du sensible : Essai sur le dualisme cartésien*. Paris : Gallimard.
- Hatfield, G. (2016). "Descartes: new thoughts on the senses". *British Journal for the History of Philosophy*, 1–22.
- Hwang, J. W. (2011). "Descartes and the Aristotelian Framework of Sensory Perception". *Midwest Studies in Philosophy* XXXV (1), 111–148.
- Keating, L. (1999). "Mechanism and the Representational Nature of Sensation in Descartes". *Canadian Journal of Philosophy*, 29(3), 411–429.
- Keating, L. (2004). "The role of the concept of sense in Principles IV, 189-98". *British Journal for the History of Philosophy*, 12(2), 199–222.
- Landim Filho, R. (1990). "Análise da noção de objeto e de representação em uma filosofia da consciência e em uma filosofia lógico-lingüística". *Revista Dados* (IUPERJ) 33(3), 489–519.
- Landim Filho, R. (2014). "Ideia, ser objetivo e realidade objetiva nas "Meditações" de Descartes". *Kriterion* 55(130), 669–690.
- Landim Filho, R. (2016). "Descartes: Ideia e Representação Um caso enigmático: As Ideias Materialmente Falsas". *Analytica* 20(1), 11–40.
- Mackenzie, A. W. (1994). "The reconfiguration of sensory experience". In J. Cottingham (ed.), *Reason, Will and Sensation: Studies in Descartes's Metaphysics*. Oxford, UK: Clarendon Press, 251–272.
- Nelson, A. (2013). "The Structure of Cartesian Sensations". *Analytic Philosophy*, 54(1), 107–116
- Newman, L. (2011). "Sensory doubts and the directness of perception in the Meditations". *Midwest Studies In Philosophy*, 35(1), 205–222.
- Ott, W. R. (2017). *Descartes, Malebranche, and the Crisis of Perception*. Nova York : Oxford University Press.

## O TRATAMENTO CARTESIANO DA PERCEPÇÃO SENSÍVEL NA *DIÓPTRICA*

junho de 2018 – Lia Levy (UFRGS) – PPGLM(UFRJ)

- Pariente, J.-C. (1985). « La théorie cartésienne des idées sensibles ». In *L'analyse du langage à Port-Royal*. Paris : Ed. du Seuil, 71–78.
- Patterson, S. (2013). “Descartes on Nature, Habit and the Corporeal World”. *Aristotelian Society Supplementary Volume*, 87(1), 235–258.
- Rocha, E. (2004). “Animais, homens e sensações segundo Descartes”. *Kriterion*, 45(110).
- Rocha, E. (2006). “Observações sobre a Sexta Meditação de Descartes”. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* 16(1), 127–144.
- Rocha, E. (2009). “Ideias dos sentidos em Descartes”. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* 19(1), 15–129.
- Simmons, A. (2003). “Descartes on the Cognitive Structure of Sensory Experience”. *Philosophy and Phenomenological Research*, 67(3), 549–579.
- Simmons, A. (2003). Spatial Perception from a Cartesian Point of View. *Philosophical Topics*, 31, 395–424.
- Slezak, P. (2000). “Descartes’s Startling Doctrine of the Reverse Sign Relation”. In: J. Schuster, S. Gaukroger, & J. Sutton (eds.). *Descartes’ Natural Philosophy*. Routledge.
- Smith, K. (2005). “Descartes’s Ontology of Sensation”. *Canadian Journal of Philosophy* 35(4), 563–584.
- Wilson, M. D. (1990). “Descartes on the Representationality of Sensation”. In: J. A. Cover & M. Kulstad (eds.) *Central Themes in Early Modern Philosophy*. Indianapolis: Hackett Publ, 1–22.
- Wilson, M. D. (1991). “Descartes on the Origin of Sensation”. *Philosophical Topics* 19(1), 293–323.
- Wilson, M. D. (1994). “Descartes on Sense and ‘Resemblance’” In: J. Cottingham (ed.), *Reason, Will, and Sensation: Studies in Descartes’s Metaphysics*. Oxford, UK: Clarendon Press, 209–228.
- Yolton, J. W. (1984). *Perceptual Acquaintance: From Descartes to Reid*. Minnesota: University of Minnesota Press.

### A teoria da percepção na *Dióptrica*

- Bellis, D. (2010). *Le visible et l’invisible dans la pensée cartésienne : figuration, imagination et vision dans la philosophie naturelle de René Descartes*. Tese: Université de Paris IV.
- Fichant, M. (1998). “La géométrisation du regard. Réflexions sur la *Dioptrique* de Descartes”. In: *Science et métaphysique dans Descartes et Leibniz*. Paris: P.U.F.: 29–58.
- Hatfield, G. (2015). “Natural Geometry in Descartes and Kepler”. *Res Philosophica* 92(1), 117–148.
- Johnson, R. (2018). “The Cartesian Eye Without Organs: The Shaping of Subjectivity in Descartes’s Optics”. *Philosophy and Rhetoric* 51(1): 73–90.
- Mackenzie, A. W. (1990). “Descartes on Sensory Representation: A Study of the *Dioptrics*”. *Canadian Journal of Philosophy* 20 (supl.1), 109–147.
- Pantin, I. (2008). Simulachrum, species, forma, imago: What Was Transported by Light into the Camera Obscura? Divergent Conceptions of Realism Revealed by Lexical Ambiguities at the Beginning of the Seventeenth Century. *Early Science and Medicine*, 13(3), 245–269.

### A *Dióptrica* nas obras/filosofia de Descartes

- Donatelli, M. C. de O. F. (2008). “A visão e o princípio de correspondência em Descartes”. *Revista Brasileira de História da Ciência*, 1(1), 26–35.
- Gress, T. (2012). “Les premiers livres de La *Dioptrique*”. *Bibnum*. Disponível em <<http://journals.openedition.org/bibnum/873>>

## O TRATAMENTO CARTESIANO DA PERCEPÇÃO SENSÍVEL NA *DIÓPTRICA*

junho de 2018 – Lia Levy (UFRGS) – PPGLM(UFRJ)

- Maull, N. L. (1980). "Cartesian Optics and the Geometrization of Nature". In S. Gaukroger (ed.), *Descartes: Philosophy, Mathematics, and Physics*.
- Osler, M. J. (2011) "A Ótica de Descartes: a Luz, o Olho e a Percepção Visual". In: J. Broughton e J. P. Carriero (eds). *Descartes: Coleção Explorando Grandes Autores*. Porto Alegre: Artmed, 132-148. (original: "Descartes's Optics: Light, the Eye, and Visual Perception". In: J. Broughton e J. P. Carriero (eds). *A Companion to Descartes*. Blackwell Publishing, 2008: 124-142.
- Ramos, J. P. dos S. (2010). "Demonstração do movimento da luz no ensaio de óptica de Descartes". *Scientiae Studia*, 8(3), 421–450.
- Ramos, J. P. dos S. (2013). *Método e ciência em Descartes*. Tese: UNICAMP.
- Smith, A. M. (1987). "Descartes's theory of light and refraction: a discourse on Method". *The American Philosophical Society*.
- Wickes, H. J., & Allistair C. Crombie. (1988). "A propos de la *Dioptrique*: L'expérience dans la philosophie naturelle de Descartes". In: *Problématique et réception du Discours de la méthode et des Essais*. Paris : J. Vrin : 65–79.

### Contexto *Dióptrica* na história da ótica/dióptrica

- Crombie, A. C. (1991). "Expectation, modelling and assent in the History of Optics - II. Kepler and Descartes". *Studies in History and Philosophy of Science* 22(1), 89–115.
- Darrigol, O. (2012). *A History of Optics. From Greek Antiquity to the Nineteenth Century*. Oxford University Press.
- Gross, A. G. (1988). "On the shoulders of giants: Seventeenth-century optics as an argument field". *Quarterly Journal of Speech* 74(1), 1–17.
- Lindberg, D. C. (1976). *Theories of vision from al-Kindi to Kepler*. Chicago/Londres: The University of Chicago Press.
- Sabra, A. I. e Zajac, A. (1984). "Theories of Light, from Descartes to Newton". *American Journal of Physics* 52 (862).
- Tossato, C. R. (2005). "A função do olho humano na óptica do final do século XVI". *Scientiae Studia* 3(3), 415–441.
- Zemplén, G. A. (2005). *The History of Vision, Colour, & Light Theories – Introductions, Texts, Problems*. Berna: Bern Studies in the History and Philosophy of Science.